

Sanidade das sementes previne doenças

José Otávio Machado Menten e Maria Heloisa Duarte de Moraes*



ACERVO FUNDAÇÃO MT

As sementes de alta qualidade são insumo de grande importância que têm, nos últimos anos, contribuído significativamente para aumentar o rendimento das principais culturas agrícolas no Brasil. São fundamentais para garantir a boa qualidade sanitária e o manejo sustentável dos cultivos, pois, como é sabido, as doenças podem reduzir rendimentos em cerca de 15%. Dois aspectos que relacionam sementes e manejo de doenças devem ser ressaltados: o primeiro é que as sementes podem transportar patógenos, disseminando-os nas lavouras, constituindo-se no inóculo inicial de doenças que reduzem o estande, debilitam as plantas e causam epidemias; o segundo aspecto diz respeito ao fato de as sementes serem estruturas apropriadas para submeter-se à ação de substâncias ou processos adequados a preservar ou aprimorar seu desempenho (tratamento de sementes).

A utilização das sementes sadias e/ou adequadamente tratadas é uma medida eficiente de exclusão do inóculo inicial (X_0). No entanto, o êxito da medida seria maior se houvesse uma legislação que obrigasse a avaliação da qualidade sanitária das sementes, antes da sua comercialização (Kimati e Bergamin Filho, 1995). Para tanto, há necessidade de que sejam estabelecidos níveis de tolerância para os principais patógenos. Nesse sentido, o Grupo Técnico Permanente em Sanidade

Plântulas de algodoeiro recém-emergidas



Contaminação por *Colletotrichum gossypii* var. *cephalosporioides* em radícula de algodoeiro



Dispersão de patógenos em semente de algodoeiro

de Sementes (GTPSS), estabelecido em 2000 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), elaborou a Portaria n. 3, de 5/01/2004, que define como sendo as seguintes as “pragas não-quarentenárias regulamentadas do algodão”: *Colletotrichum gossypii* var. *cephalosporioides* (ramulose), *Xanthomonas axonopodis* pv. *malvacearum* (mancha angular), *Fusarium oxysporum* f. sp. *vasinfectum* (murcha) e *Sclerotinia sclerotiorum* (mofo branco), todas com padrão zero.

Os procedimentos para detecção dessas pragas baseiam-se no método do papel de filtro, com variações, para os fungos, no método do meio semi-seletivo e/ou na inspeção de campo, para a mancha angular. Há necessidade de que esses padrões sejam oficializados e de que o teste de sanidade de sementes passe a ser exigido para todos os lotes de sementes comercializados. Embora a sanidade das sementes seja determinada pelo manejo no campo de produção, existe a possibilidade de que seu tratamento seja feito após a colheita. Existem atualmente 12 ingredientes ativos e 20 fungicidas comerciais registrados para o tratamento das sementes de algodoeiro no Brasil, tendo como alvos os patógenos a elas associados e patógenos que sobrevivem no solo. 🌱

***José Otávio Machado Menten** é professor do Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola da USP ESALQ (jomenten@esalq.usp.br) e **Maria Heloisa Duarte de Moraes** é técnica do Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola da USP ESALQ (mhdmoraes@esalq.usp.br).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KIMATI, H.; BERGAMIN FILHO, A. Princípios gerais de controle. In: BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. (Eds.). *Manual de fitopatologia, princípios e conceitos*. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. v. 1, cap. 32, p. 692-709.
- MENTEN, J. O. M.; RUGAI, A.; ARAÚJO, A. E.; FERREIRA LIMA, L. C. S.; ZUPPI, M.; MORAES, M. H. D. Utilização de sementes sadias e adequadamente tratadas no manejo de doenças do algodoeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO; 5., Salvador, BA; *Anais... Campina Grande: Embrapa Algodão, Fundeagro*, 2005. CD-ROM.